

Correspondências lexicais e fonológicas entre Tupí-Guaraní e Tuparí

Aryon Dall'Igna Rodrigues (Laboratório de Línguas Indígenas - UnB)

Esta comunicação consiste, essencialmente, na recuperação de outra feita há quarenta anos na 5a. Reunião Brasileira de Antropologia, em Belo Horizonte, no ano de 1961. Esta recuperação se justifica não só por não terem sido publicados os dados contidos na mesma comunicação, mas também porque algumas das reconstruções fonológicas nela apresentadas foram de importância básica para o estudo reconstrutivo do Proto-Tupí e, ainda, nenhum outro estudo dessa natureza foi empreendido até hoje. Passados tantos anos vê-se também que os registros lingüísticos do antropólogo Franz Caspar, que forneceram os dados do Tuparí para o trabalho comparativo, eram de excelente qualidade e abrangência, ainda não superadas pela documentação mais recente.¹

A comunicação de 1961, intitulada "Tupí-Guaraní e Tuparí — uma comparação", consistiu na comparação sistemática dos fonemas do Tuparí com os do Tupinambá com base num conjunto de 148 pares de itens lexicais que se podiam considerar cognatos e na proposta de reconstrução de protofonemas do que então chamei provisoriamente de "Proto-Tupí B", para distinguir das reconstruções, em alguns detalhes distintas, que eu tinha projetado anteriormente com base em dados do Mequéns e de outras línguas do tronco Tupí (em Hanke, Swadesh e Rodrigues, 1958), as quais distingui como "Proto-Tupí A".

Agora vou limitar-me a extrair do trabalho de 1961 e apresentar aqui os elementos cognatos comparados e as correspondências fonológicas mais interessantes, com menção a alguns problemas da reconstrução fonológica do Proto-Tupí. Essencialmente serão utilizados os dados do Tuparí de Cas-

¹ Documentação posterior à de Caspar, a que tive acesso, inclui os registros de Campbell 1968, Moore 1988 e Alves 1993, 1994 e 1996-97. Com base nos dados de Caspar escrevi em 1957 um esboço da fonologia e da morfologia (Caspar & Rodrigues 1957). Além dos dados fraseológicos que então pôs a minha disposição, Caspar registrou grande acervo lexical; muitos elementos lexicais estão incluídos em suas publicações, especialmente na grande monografia que foi sua tese de doutorado (Caspar 1975).

par e do Tupinambá das fontes quinhentistas e seiscentistas reanalisadas por mim (Rodrigues 1953, 1959).²

Os 148 pares de cognatos (ou possíveis cognatos) identificados no estudo eram cerca de 25% dos itens lexicais comparados, a maioria dos quais são nitidamente diferentes nas duas línguas. Embora relativamente pequeno, o léxico cognato é essencialmente de natureza básica, isto é, referente a conceitos universais, independentes de ambientes naturais particulares ou de culturas específicas. É, em suma, um léxico “não cultural”, menos sujeito a tomada de empréstimos de língua a língua. Nele estão representadas as principais áreas semânticas de caráter universal, como se vê abaixo (as formas do Tupinambá precedem as do Tuparí, separadas por /; em formas complexas (ou supostamente complexas), o elemento comparado é separado dos demais por hífen):

- **elementos da natureza:** 1. ‘água’ *?i / ?i* ‘bebida’, 2. ‘barro’ *tu-juk / hop*; 3. ‘fumaça’ *tiŋ / siŋ*, 4. ‘mundo, tempo; parte superior, superfície’ *?ar / at* ‘ar, atmosfera, altura’, 5. ‘vento’ *iβitu / ipsio*;

- **partes do corpo humano e dos animais:** 6. ‘asa’ *pepo / pep?o*, 7. ‘calcanhar’ *pita / sia-ok?a* ‘tornozelo’, 8. ‘coxa’ *?uβ / kip* ‘perna’, 9. ‘dente’ *tāj / jāj*, 10. ‘ferida’ *pereβ / porap*, 11. ‘fígado’ *piza / si?a*, 12. ‘gordura’ *kaβ / ?ap*, 13. ‘língua’ *ape-kū / õ-pe*, 14. ‘mão’ *po / po*, 15. ‘nariz (ponta do)’ *apñ / amsi* ‘nariz’, 16. ‘nuca’ *a-to?a* (*a-* ‘cabeça’) / *to?a*, 17. ‘orelha/ouvido’ *apí-sa / apsi*, 18. ‘ova’ *uβ / op*, 19. ‘ovo’ *upi?a / opsi?a*, 20. ‘pé’ *pi / si-to*, 21. ‘pelo, pena’, *aβ / ap* ‘pelo, cabelo, pena’, 22. ‘pescoço’ *jur / or-ai*, 23. ‘pus’ *pew / pao*, 24. ‘rabo’ *uwaj / owajt*, 25. ‘respiração’ *pitu / sio*, 26. ‘rosto’ *oβa / epa* ‘olho’, 27. ‘sangue’ *uwi / ei* 28. ‘seio’ *kam / kem*, 29. ‘testa’ *akaŋ-ape* (*akaŋ* ‘cabeça’) ‘couro cabeludo’ / *ape* testa’ (cp. 33), 30. ‘virilha’ *ako / ako-ap* ‘pelos pubianos’ (cf. 21), 31. ‘vulva’ *apu-pir / sit*;

² Os fonemas do Tupinambá são *p t k ? m n ŋ s β w r j i i u e a o* (e as correspondentes vogais nasais, interpretadas como orais associadas a um acento de intensidade nasal). Os fonemas do Tuparí são *p t k ? m n ŋ s h w r j i i e a o ã õ* (Alves 1991:54 e 67). O fonema *s* é africado [ts] para parte dos falantes do Tuparí e o fonema *i*, também para parte dos falantes dessa língua, é arredondado [ɨ]. Para outros detalhes fonéticos v. Alves 1991. Tabelas dos proto-fonemas propostos para o Proto-Tupí-Guaraní e o Proto-Tupí podem ser vistas em Rodrigues & Dietrich 1997; um ensaio de reconstrução para o Proto-Tuparí é Moore & Galucio 1993.

- **partes dos vegetais:** 32. 'árvore' *ʔiβ / kip*, 33. 'casca' *ape / ape*, 34. 'folha' *oβ / ep*, 34. 'fruta' *ʔa / ʔa*, 36. 'galho' *akã / akã*, 37. 'resina' *ʔi-sik / sik*, 38. 'tubérculo' *-ʔok / ʔek*; 39. 'tronco, base' *ip̄i / kip̄i* 'raiz';

- **partes de um todo:** 40. 'conteúdo' *por / pot*, 41. 'interior' *pi / si*;

- **termos de parentesco:** 42. 'filho da mulher' *memir / memsit*, 43. 'filho do homem' *aʔir / aʔip*, 44. 'irmã júnior da mulher' *pikiʔir / kipsiʔi*, 45. 'irmã sênior da mulher' *iker / ikeit*, 46. 'irmão da mulher' *kib̄ir / kip* 'irmão júnior do homem', 47. 'irmão sênior do homem' *ikeʔir / ike*, 48. 'mãe' *si / si*, 49. 'marido' *men / men*, 50. 'pai' *uβ / op*;

- **plantas cultivadas e semicultivadas:** 51. 'cucurbitácea' *kurua / koro-ta*, 52. 'cabaça' *iʔa / iʔa* 'vasilha para água em forma de cabaça', 53. 'mandioca' *mani / māj*, 54. 'timbó' *tiŋ / niŋ*;

- **animais onipresentes:** 55. 'abelha/mel' *eir / ewit*, 56. 'arara' *arar / ara-taʔa*, 57. 'berne' *ʔur / kot*, 58. 'bicho de pé' *tun / jō-tap*, 59. 'caietu' *taite-tu / haote-ʔiri*, 60. 'concha' *itã / ijã*, 61. 'cujubim' *kujubi / kowop̄i*, 62. 'cupim' *kupi-ʔi / kop̄i*, 63. 'escaravelho' *enem / enem-onʔa*, 64. 'jacu' *jaku / wako*, 65. 'larva' *-sok / tek*, 66. 'papagaio' *ajuru / aoro*, 67. 'pato' *ipek / ipek*, 68. 'peixe miúdo' *pik̄ir / ikin*, 69. 'piolho' *kib̄ / kip*, 70. 'pium' *piʔũ / siʔo* 'borrachudo', *siʔo-iri* 'pium', 71. 'porco-espinho' *kwanu / koano*, 72. 'tucano' *tukan / jōkan*, 73. 'urubu' *uruβu / orop̄o*, 74. 'vespa' *kaβ / kap*;

- **elementos de cultura material:** 75. 'aldeia' *taβ / hap* 'teto', 'construir', 76. 'aldeia abandonada' *taper / hapot*, 77. 'caminho' *ape / ape*, 78. 'casa' *ok / ek*, 79. 'contas' *poʔir / oit*, 80. 'corda' *sam / ʔam*, 81. 'covo' *jekeʔa / wekēʔa*, 82. 'faca' *kise / kite* 'taquara, faca de taquara', 83. 'flecha' *uʔuβ / ekip*, 84. 'machado' *ji / wi*, 85. 'panela' *jaʔē / waʔē-topʔa*, 86. 'pau de cavar' *sir / s̄i*, 87. 'lugar de estar deitado' *upaβ / wap* 'rede de dormir';

- **ações, processos e estados:** 88. 'abrir' *peka / peeka*, 89. 'acordar' *pak / e-pak*, 90. 'assar' *esir / sir-a*, 91. 'banhar-se' *j-asuk / ato*, 92. 'brilhar' *βeraβ / j̄-erap-ʔa* 'relâmpago', 93. 'brotar' *jaβ / wap*, 94. 'circundar, dar volta' *aman / amon-ʔa* 'redondo, esférico', 95. 'comer' *ʔu / ko*, 96. 'cortar curto' *etaβ / hap* 'cortar miúdo, alisar', 97. 'cozido/assado estar' *jiβ*, 'cozinhar' *mo-jiβ / jip* 'assado na brasa', 98. 'debulhar' *iki / ki*, 99. 'deixar' *ejar / iwat*, 100. 'dizer' *ʔe / ke*, 101. 'dormir' *ker / ʔet*, 102. 'enrolar' *man / eman-ka*, 103. 'envergonhar-se' *t̄i / ni*, 104. 'estar (plural)' *kuβ / kop* 'estar em pé', 105. 'estar deitado' *uβ / op*, 106. 'estar em pé' *ʔam / ʔaem*, 107. 'estar sentado' *in / jam* (< *in+ap) 'banco', 108. 'firmar' *p̄ta-sok / tek* 'segurar', 109. 'levantar' *upir / osir-a* 'levantar-se', 110. 'morder' *suʔu / toko*, 111. 'morrer muitos' *paβ / pap* 'cadáver', *paw-a* 'morrer', 112. 'ouvido' *apisa*, 'escutar' *apisa-ka / apsi* 'ouvido', *apsiʔe* 'escutar, entender', 113. 'perder-se' *opar /*

epat-wat, 114. 'picar (com estrepe)' *min* 'estrepe, lança' / *mi-* 'picar, furar', 115. 'picar (inseto)' *pi* / *ʔi* 'ferrão, espinho', 116. 'pular' *por* / *ot*, 117. 'puxar' *ekj* / *aki*, 118. 'riscar, fazer incisão' *air* / *ait-ka* 'arranhar', 119. 'sasar' *pwer-aβ*, *poar-na*, 120. 'sentar-se' *apik* / *epsik*, 121. 'soprar, tocar instrumento de sopro' *pi* / *ʔi*, 122. 'tapar' *ʔo* / *o*, 123. 'tomar, pegar' *ar* / *at*, 124. 'torcer' *poka* / *ē-poka*, 125. 'vir' *ur* / *ot* 'ir', 125a. 'visitar, revistar' *suβ* / *top* 'ver', 126. 'vomitar' *w-eʔen* / *eken*:

- **qualidades:** 127. 'cheio' *por* / *ot*, 128. 'doído' *asi* / *asi*, 129. 'esquecido' *esaraj* / *taraj-a* 'cansado', 130. 'fedido' *nem* ~ *rem* / *nem* ~ *rem* 'cru', 131. 'fingido' *aʔuβ* (Guaraní antigo *taʔuβ*) / *haʔop* 'fantasma', 132. 'imaturro' *kir* / *kʔi*, 133. 'pesado' *posj* / *posi*, 134. 'pequeno' *miri* / *ʔiri*, 135. 'quente' *akuβ* / *akop*, 136. 'semelhante' *ran* / *nan* 'adotivo (parente)';

- **posposições:** 137. 'dentro de' *pupe* (Guaraní antigo *pipe*) / *sipe*, 138. 'por, através de' *upi* / *osi* 'em, na morada de';

- **morfemas gramaticais:** 139. 'tu' *e-* / *e-*, 140. 'nós excl.' *oro-* / *ote-*, 141. 'causativo' *mo-* / *m-* ~ *õ-*, 142. 'causativo-comitativo' *ero-* / *ete-*, 142a. 'reflexivo' *je-* / *we-*, 143. 'prefixo relacional de não-contigüidade' *i-* ~ *s-* / *i-* ~ *s-*, 144. 'sufixo nominalizador de paciente' *-pir* / *-psit*, 145. 'sufixo nominalizador de agente' *-ar* / *-at*, 146. 'sufixo nominalizador de circunstância/ação' *-aβ* / *-ap*, 147. 'sufixo do caso locativo pontual' *-pe* / *-pe*, 'sufixo locativo inessivo', 148. 'sufixo aumentativo' *-usu* ~ *-wasu* / *-ato*.

Esse conjunto de 148 pares de elementos lexicais semelhantes (às vezes iguais) nas duas línguas comparadas caracteriza-se também por notável regularidade nas correspondências fonológicas. Esta regularidade e a natureza semântica da maioria dos pares sustentam, naturalmente, a hipótese de parentesco genético, isto é, de origem comum para as duas línguas, assim como para as mais estreitamente aparentadas a cada uma delas, as da família Tupí-Guaraní e as da família Tuparí.³

Uma das correspondências fonológicas mais interessantes é a da oclusiva glotal do Tupinambá com a oclusiva velar do Tuparí, atestada em pares como os de número 8, 32, 57, 85, 100, 110 e 126. Esta correspondência, que ocorre tanto no início como no meio de morfemas, opõe-se, nos mesmos contextos, a duas outras com as quais tem maior semelhança fonética, a saber Tupinambá *k* / Tuparí *k* como nos exemplos 28, 30, 36, 37, 38, 44, 45,

³ Sobre a constituição da família Tupí-Guaraní veja-se Rodrigues 1985, 1986 (2^a1994), Dietrich 1990 e Jensen 1999. Sobre a família Tuparí veja-se Rodrigues 1986 (2^a1994) e 1999, e Moore & Galucio 1993.

46, 47, 51, 61, 62, 64, 65, 67, 68, 69, 71, 72, 74, 78, 81, 82, 88, 89, 98, 104, 106, 117, 122, 124 e 132, e Tupinambá *ʔ* / Tuparí *ʔ*, como nos exemplos 1, 11, 16, 19, 38, 43, 44, 52, 70, 81, 85, 106 e 131. Para o Proto-Tupí B pôde-se postular, naturalmente, **ʔ* para a correspondência Tb *ʔ* = Tr *ʔ* e **k* para a correspondência Tb *k* = Tr *k*. Para a correspondência Tb *ʔ* = Tr *k* foi postulada um proto-fonema glotalizado ou ejetivo **kʔ*. Embora a postulação de um fonema ejetivo só no ponto de articulação velar não criasse um sistema fonológico implausível, a atenção voltou-se para evidências que levassem à reconstrução de ejetivos em outros pontos de articulação. A primeira candidata foi, naturalmente, a correspondência Tb *p* = Tr *pʔ*, como em 6, 39 e 62. Como essa correspondência só ocorre no meio de morfemas, em posição intervocálica, foi associada a outra que só aparece, complementarmente, em posição inicial de morfema, a saber Tb *p* = Tr *ʔ* ou \emptyset , como em 68, 79, 115, 116 e 127. Para estas postulou-se um proto-fonema **pʔ*, o qual se opõe a **p*, cujos reflexos são *p* nas duas línguas, como em 6, 14, 23, 33, 40, 67, 76, 77, 88, 89, 111, 113, 119, 124, 133, 137 e 147. No Tuparí, entretanto, o reflexo de **p* é *s* ou *ps* diante da vogal *i*, provenha esta de **i* ou de **i*, como nos exemplos 7, 11, 17, 19, 20, 25, 31, 41, 44, 70, 109, 112, 120, 134, 144.

Contrastando com Tb *p* / Tr *p* ou *s* e *ps* e com Tb *p* / Tr *pʔ* ou *ʔ* ou \emptyset , há as correspondências Tb β / Tr *p* ou *ps* e Tb β / Tr *pʔ* ou \emptyset , como em 5, 26, 61, 73, 92. Para estas duas correspondências foram propostos proto-fonemas labializados, **pʷ* e **pʷʔ*, respectivamente. A articulação labializada foi pensada também para o ponto velar (*kʷ*) para explicar o arredondamento da vogal **e* em Tb *ok* / Tr *ek* < **ekʷ* ‘casa’ (78), Tb *ʔok* / *ʔek* < **ʔekʷ* ‘tubérculo’ (38).⁴ No ponto labial, além de contribuir para a explicação do reflexo fricativo (β) em Tupinambá, a labialização também explica o mesmo arredondamento vocálico: Tb *o β a* / Tr *epa* < **epʷa* (26).

Um proto-fonema nasal labial **m* é requerido para a correspondência Tb *m* / Tr *m*, amplamente documentada em 28, 42, 53, 63, 80, 94, 102, 106, 114, 130, 141. Há um único exemplo que oferece um paralelo ao das oclusivas labiais glotalizadas, Tb *mirĩ* / Tr *ʔiri* ‘pequeno’ (134). Ao prefixo causativo simples do Tupinambá *mo-* correspondem em Tuparí dois alomorfes, *m-*

⁴ A sugestão da labialização da consoante como possível causa do arredondamento da vogal *e* foi-me feita pelo falecido Morris/Mauricio Swadesh (c. p.).

diante de temas iniciados por vogal e \tilde{o} - diante de temas iniciados por consoante, mas a conservação do *m* no primeiro alomorfe indica que o proto-morfema deve ter sido **mo-*, devendo sua redução a \tilde{o} - ser atribuída a sua posição fonologicamente fraca na construção morfológica. Diante da vogal anterior alta *i* em Tuparí a consoante nasal labial da proto-língua aparece modificada em *ms* (foneticamente também *mts*) no interior da palavra **memir* (42), analogamente ao que se dá com **p* diante de **ĩ* em **apĩj* (15).

A reconstrução de oclusivas dentais (ou alveolares) é mais difícil. Há diversas correspondências em Tuparí para o fonema /t/ do Tupinambá:

- (1) Tb *t* = Tr *t* (no início e no interior de morfemas): 16, 59.
- (2) Tb *t* = Tr *j* (no início de morfemas): 9, 58, 60, 72.
- (3) Tb *t* = Tr *h* (no início de morfemas): 2, 59, 75, 76, 96, 131.
- (4) Tb *t* = Tr \emptyset (só no interior de morfemas, entre vogais): 5, 7, 25.
- (5) Tb *t* = Tr *n* (no início de morfemas que contêm um fonema nasal): 52, 94.
- (6) Tb *t* = Tr *s* (um só exemplo, no início de morfema): 3.

Para as correspondências (3) e (4), que ao *t* do Tupinambá associam no Tuparí, respectivamente, a fricativa glotal em posição inicial e zero em posição intervocálica, foi proposto um proto-fonema dental (ou alveolar) glotalizado *t'*. Para a equação (2), Tb *t*- = Tr *j*-, foi proposta inicialmente a reconstrução de *t* (assim ainda em Rodrigues 1995), mas, considerando que não só o Tuparí, mas também línguas de outras famílias do tronco Tupi apresentam um som palatal nas palavras cognatas, sugere-se aqui que o respectivo proto-fonema tenha sido *t'*, isto é, uma oclusiva palatalizada, a qual se teria despalatalizado em Tupí-Guaraní e em algumas outras famílias.⁵ Os exemplos achados em Tuparí são todos iniciados por *j*, mas entre vogais há correspondência entre *t* do Tupinambá e uma consoante palatalizada ou palatal em algumas outras famílias (não foram achados exemplos cognatos em Tuparí).⁶

⁵ P. ex.: Tupinambá, Awetí, Kuruáya *tukan*, Mawé *jūkan*, Tuparí *jōkan*, Káro e Mondé *jukan*, Suruí *joká:n-ab*, Puruborá *jokan*, Karitiána *jeʔokon* 'tucano'.

⁶ P. ex., Tupinambá *ata*, Awetí *aža*, Mundurukú *afa* 'fogo'; Tupinambá *jetik*, Puruborá *wetik-a*, Káro *petik-a*, Awetí *težik*, Mundurukú *wefik* 'batata doce'.

**t* é postulado para a correspondência (1), Tb *t* = Tr *t*, como em 16, 59. Foi considerada reflexo desse proto-fonema também a correspondência Tb *t* = Tr *s* diante da vogal alta anterior *i*: **tiŋ* > *tiŋ* / *siŋ* 'fumaça'. Em posição final foi ainda considerada reflexo de **t* a correspondência Tb *-r* = Tr *-t*, como em 4, 31, 40, 42, 45, 55, 57, 76, 79, 86, 99, 101, 109, 113, 116, 123, 125, 127, 132, 144, 145. Também foi proposta a ocorrência de **t* em posição final, situação em que o Tuparí tem *t* e o Tupinambá tem *r* [~ *t*], exemplos 4, 30, 39, 41, 44, 53, 55, 72, 75, 81, 90, 92, 102, 105, 107, 115, 128.

Ainda no ponto de articulação dental o Tupinambá tem a fricativa *s* correspondendo ao Tuparí *t*, como nos exemplos 65, 91, 108, 110, 125a, 129, 148. Para essa série de correspondências foi proposto o proto-fonema **tʃ*, do qual é reflexo também a correspondência Tb *s* = Tr *s* diante de Tb *i* / Tr *i*,⁷ como em 37, 48, 90, 128, 133.

Uma outra correspondência interessante entre o Tupinambá e o Tuparí é Tb *j* = Tr *w*, como nos exemplos 55 (Tb *eir* < **ejir*), 59, 61, 64, 66 (Tp *aoro* < **aworo*), 81, 84, 85, 93, 99, 142a. Com conhecimento mais amplo do tronco Tupí, verifica-se que realmente deve ter sido em Proto-Tupí-Guaraní que se deu a modificação do proto-fonema em questão, o qual em Proto-Tupí teria sido **w* e não **j*, pois só nas línguas tupí-guaraní e em todas elas ocorrem fonemas deriváveis imediatamente de *j* e não de *w*, ao passo que em outras famílias do tronco ocorrem *w* ou fonemas imediatamente derivados deste (Tb *jaku*, Tr *wako*, Mekéns *k''aku*, Mundurukú *wakõ*, Gavião *vakõ-õj* 'jacu, *Penelope sp.*').

Com respeito aos fonemas vocálicos, além da mudança **e* > *o* em Tupinambá (realmente já no Proto-Tupí-Guaraní) acima referida, observam-se, entre outras, as seguintes mudanças:

(a) em Tuparí a fusão total de **u* com **o*, conservados distintos em Tupinambá (2, 5, 18, 19, 22, 24, 25, 50, 51, 57, 58, 61, 62, 64, 66, 71, 72, 73, 91, 95, 104, 105, 109, 110, 125, 131, 135, 138, 148, e 6, 14, 16, 30, 40, 79, 116, 123, 124, 127, 133, 140, 141);

⁷ Na família Tuparí o Tuparí mudou *t* em *s* diante de *i*, o que não aconteceu com o Makurap e o Wayoró (Ayurú): **tʃi* > Tuparí *si*, Makurap e Wayoró *ti* (em outras famílias, Awetí e Mawé *tí*, Karitiána e Suruí *ti*, Mundurukú *fi*) 'mãe'.

(b) em Tuparí a fusão parcial de **i* com **i* após consoantes anteriores, isto é, labiais e dentais (5, 7, 11, 15, 17, 20, 25, 39, 41, 42, 44, 45, 47, 48, 68, 79, 84, 97, 112, 120, 128, 133, 137);

(c) em Tupinambá a fusão de **i* com **u*, diante de consoantes labiais (8, 83, 137);

(d) em Tuparí a desnasalização das vogais altas, conservadas em Tupinambá (70, 103, 134).

Esclarecimentos sobre alguns pares de cognatos:

(2) Tb *tujuk* 'lama' provável composto de **tuβ* ou **toβ* 'barro' e *juk* 'podre'; cp. Tb *toβ-a-tiη* 'barro branco' (*tiη* 'branco').

(16) O primeiro elemento de Tb *a-toʔa* 'nuca' é provavelmente *ʔa ~ a* 'cabeça'; cp. Tb *a-kaη* 'cabeça' e *kaη* 'osso', *a-jur* 'pescoço' e *jur* 'pescoço', v. 22.

(29) Tb *akaη* 'cabeça'; cp. (33).

(37) Tb *ʔisik* composto de *ʔiβ* 'árvore, planta' e *sik*.

(43) É possível que Tr *aʔip* provenha de **aʔit*, mudada a consoante final por influência analógica de *op* 'pai'. Nesta língua 'esposa' é *aʔisi*, literalmente 'mãe dos filhos do homem', v. (48), mas é possível que essa forma resulte de uma reinterpretação, por etimologia popular, de **asi*, que seria cognato do Tb *atí* 'esposa' (para este último v. Rodrigues 1998).

(44) A forma do Tb é produto de metátese, como indicam, na família Tupí-Guaraní, o Guaraní antigo *kipiʔir* e, fora dela, o Karitiána *kepeet* e o Mundurukú *kibit*.

(59) Em Tr *ʔiri* 'pequeno', v. (134).

(62) Em Tb *-ʔi* é sufixo diminutivo.

(70) Tr *-iri* provavelmente *ʔiri*, v. (59, 134).

(87) Tr *wap* < *op-ap*, com queda regular da consoante labial na juntura morfêmica e conseqüente assilabação de *o*.

(92) Tp *ji* 'chuva', *-ʔa* 'sufixo nominalizador'.

(108) Tb *pʔa* 'calcanhar' (7).

(113) Tr *wat* 'ir'.

REFERÊNCIAS

- Alves, P. M. 1991. *Análise fonológica preliminar da língua Tuparí*. Dissertação de Mestrado, Universidade de Brasília. Brasília.
- Alves, P. M. 1993. Dados da língua Tuparí registrados em São Paulo. Ms.
- Alves, P. M. 1994. Dados da língua Tuparí registrados no P. I. Rio Branco, Rondônia. Ms.
- Alves, P. M. 1996-97. Dados da língua Tuparí registrados em Brasília. Ms.
- Campbell, R. 1968. Formulário dos vocabulários padrões para estudos comparativos preliminares nas línguas indígenas brasileiras, II. Questionário: Tuparí. Arquivo LALI/IL/UnB.
- Caspar, F. 1975. *Die Tuparí, ein Indianerstamm in Westbrasilien*. (Monographien zur Völkerkunde herausgegeben vom Hamburgischen Museum für Völkerkunde, VII). Berlim/Nova York: Walter de Gruyter.
- Caspar, F., e A. D. Rodrigues. 1957. Versuch einer Grammatik der Tuparí-Sprache. Ms.
- Dietrich, W. 1990. *More evidence for an internal classification of Tupi-Guarani languages*. (Indiana, Beiheft 12). Berlim: Gebr. Mann Verlag.
- Hanke, W., M. Swadesh e A. D. Rodrigues. 1958. Notas de fonologia Mekens. In: J. Comas (org.), *Miscellanea Paul Rivet octogenario dicata*. México. Pp. 187-217.
- Moore, D. 1988. Gravação de vocabulário Tuparí. Transcrita por P. M. Alves e A. D. Rodrigues. Ms.
- Moore, D., e A. V. Galúcio. 1993. Reconstruction of Proto-Tupari consonants and vowels. In: M. Langdon and L. Hinton, *Survey of California and other Indian languages*, Report 8, pp. 119-137. Berkeley: Department of Linguistics, University of California.
- Rodrigues, A. D. 1953. Morfologia do verbo Tupi. *Letras* 1:121-152. Curitiba: Universidade do Paraná.
- Rodrigues, A. D. 1959. *Phonologie der Tupinambá-Sprache*. Tese de doutorado, Universidade de Hamburgo.
- Rodrigues, A. D. 1985. Relações internas na família lingüística Tupi-Guaraní. *Revista de Antropologia* 27/28:33-53. São Paulo: Universidade de São Paulo.
- Rodrigues, A. D. 1986. *Línguas brasileiras: para o conhecimento das línguas indígenas*. São Paulo: Loyola. (2ª ed., 1994).

- Rodrigues, A. D. 1995. Glottalized stops in Proto-Tupí. Comunicação apresentada no Encontro de Verão de 1995 da SSILA, Universidade do Novo México, Albuquerque.
- Rodrigues, A. D. 1998. Dois exercícios de etimologia Tupí: 'esposa' e 'boca'. *Moara, Revista dos Cursos de Pós-Graduação em Letras UFPA* 9:33-51. Belém: Universidade Federal do Pará.
- Rodrigues, A. D., e W. Dietrich. 1997. On the linguistic relationship between Mawé and Tupí-Guaraní. *Diachronica* 14.2:265-304. Amsterdam/Philadelphia.